

Leonardo Boff

Por que parece que o tempo passa tão depressa?

Quase todos fazemos a experiência de que tudo está passando depressa demais. Já estamos próximos do Natal, logo depois vêm as festas de fim de ano, o carnaval e assim outras datas. Esse sentimento é ilusório ou tem base real?

Há uma acirrada discussão entre os cientistas, especialmente físicos e climatologos, que essa sensação não possui base científica. Estes geralmente se movem ainda dentro do velho paradigma que não considera a interação de tudo com tudo, como o demonstrou a física quântica e foi assumida pela ecologia integral do Papa Francisco em sua encíclica:”Sobre o cuidado da Casa Comum”(2015) e ecologia em geral.

Outro grupo pesquisadores, no entanto, que assumem o novo paradigma holístico, como os do HeartMath Institute acolhem a hipótese de que o sol e a atividade geomagnética influenciam a vida humana e a de todos os seres vivos. É neste contexto que se coloca a influência da Ressonância Schumann para aclarar a sensação de que tudo passa tão rápido.

O físico alemão W.O. Schumann constatou em 1952 que a Terra é cercada por um campo eletromagnético poderoso que se forma entre o solo e a parte inferior da ionosfera, cerca de 60-100 km acima de nós ,A Terra e a ionosfera agem como uma imensa “caixa” ressonante mais ou menos constante, da ordem de 7,83 pulsações por segundo. Funciona como uma espécie de marca-passo, responsável pelo equilíbrio da biosfera, condição comum de todas as formas de vida.

Verificou-se também que todos os vertebrados e o nosso cérebro são dotados da mesma frequência de 7,83 hertz. Empiricamente fez-se a constatação de que não podemos ser saudáveis fora dessa frequência biológica natural. Sempre que os astronautas, em razão das viagens

espaciais, ficavam fora da atividade eletromagnética terrestre e da ressonância Schumann, sentiam-s enfraquecidos. Após a viagem espacial deviam repousar por algum tempo até recuperar seu equilíbrio. Mas submetidos à ação de um simulador Schumann recuperavam o equilíbrio e a saúde.

Por milhares de anos as batidas do coração da Terra tinham essa frequência de pulsações e a vida se desenrolava em relativo equilíbrio ecológico. Ocorre que a partir dos anos 80, e de forma mais acentuada a partir dos anos 90 até hoje, a frequência passou de 7,83 para 9,11,13 e mais hertz por segundo. O coração da Terra disparou.

Então muitos pesquisadores entre as várias influências solares e eletromagnéticas que a Terra está constantemente submetida, incluíram também a Ressonância Schumann.

Afirmam que está bem estabelecido que a dimensão cerebral e cardiovascular e o sistema nervoso automático são afetados. Afirmam que não é de estranhar que coincidentemente ocorram desequilíbrios ecológicos e sociais: o aquecimento global da Terra, eventos extremos, com secas severas e grandes inundações pelo excesso de chuvas, maior atividade dos vulcões, crescimento de tensões e conflitos no mundo e aumento geral de comportamentos desviantes nas pessoas, entre outros. Devido à aceleração geral, a jornada de 24 horas, continua sendo de 24 horas,mas na verdade, a percepção é como se fosse de somente de 16 horas. Portanto, a sensação de que tudo está passando rápido demais não é ilusória, mas teria base real nesse transtorno dos campos eletromagnéticos e da Ressonância Schumann.

Os dados do Painel Intergovernamental para as Mudanças Climática e assumidos pelas várias COPs

revelam que estão ocorrendo evento extremos, o crescimento global do planeta, chegando neste ano a 1,7°C quando se previa que até 2030 que chegaria a 1,5°C.

Não podemos mais parar a roda, apenas desacelerá-la mediante um processo de precaução, prevenção, adaptação e de minoração dos efeitos nocivos. Haverá, se não mudarmos de rumo civilizatório, grandes dizimações de espécies e milhões de pessoas poderão correr risco de vida.

A Terra é Gaia, quer dizer, um super-organismo vivo que articula o físico, o químico,m o biológico e antropológica de tal forma que ela se torna benevolente para com a vida. Agora ela não consegue sozinha se auto-regular. Temos que ajudá-la, mudando o padrão de intervenção na natureza, de produção e de consumo. Caso contrário, poderemos conhecer o destino dos dinossauros. Nós, seres humanos, somos aquela porção da Terra que sente, pensa, ama, cuida e venera. Temos o imperativo ético, bem expressso no livro do Gênesis (2,15) de guardar e cuidar da Casa Comum.

Esse imperativo deve começar por nós mesmos: fazer tudo sem estresse, com mais serenidade, com mais amor, que é uma energia cósmica e essencialmente harmonizadora. Cientistas desta área testemunham que as pessoas que se alinham à Ressonância Schumann normal (7,83 hertz) se mostram mais cordiais, cuidadosas e compassivas.

Precisamos respirar juntos com a Terra, para conspirar com ela pela paz que é o equilíbrio do movimento e fruto da justa medida em todas as nossas atividades.

***Leonardo Boff, ecoteólogo e Membro da Comissão Internacional da Carta da Terra.**

EDITORIAL

A triste cultura do desperdício

No Brasil, o desperdício de água tratada é uma realidade alarmante e inaceitável. O estudo recente do Instituto Trata Brasil (ITB) em parceria com a GO Associados revela que o país perde, todos os dias, o equivalente a 6.346 piscinas olímpicas de água antes que ela chegue às torneiras de seus cidadãos.

A cifra é estarrecedora e reflete a ineficiência de um sistema de abastecimento que, em vez de oferecer soluções, consome os recursos hídricos do país de forma descontrolada e irresponsável.

A magnitude do desperdício é ainda mais preocupante quando analisamos o volume total de água tratada perdida ao longo de um ano: 5,8 bilhões de metros cúbicos. Esse é o suficiente para abastecer 50 milhões de pessoas, número equivalente à população de muitos países. O que isso significa, na prática? Significa que, em um Brasil de dimensões continentais, com 34 milhões de brasileiros sem acesso regular à água potável e enfrentando secas severas e mudanças climáticas cada vez mais imprevisíveis, estamos jogando fora uma quantidade absurda de um bem essencial à vida humana e à dignidade.

O estudo destaca uma realidade desconcertante: as perdas totais de água representam 40,31% de tudo o que é produzido, um número muito acima da meta estipulada pela Portaria 490/2021, que estabelece um limite de 25%. Em um cenário onde a água é um recurso cada vez mais escasso, é difícil compreender como o país ainda permite que tamanha quantidade de água tratada se perca, principalmente em áreas como o Norte e o Nordeste, onde as perdas chegam a mais da metade da água distribuída. Em estados como Alagoas (69,86%) e Roraima (62,51%), a situação é ainda mais grave, revelando uma profunda ineficiência no gerenciamento de recursos hídricos.

A responsabilidade por essa perda de água recai sobre uma série de fatores, como vazamentos, erros de medição e consumos não autorizados. De acordo com o estudo, os vazamentos são responsáveis por uma grande parte desse desperdício, com mais de 3 bilhões de metros cúbicos de água sendo desperdiçados anualmente apenas por falhas na infraestrutura.

Coberta sobre o cerrado

A chegada do frio ao Distrito Federal é sempre um acontecimento que escapa às rotinas previsíveis do Planalto. Ele não chega de mansinho: desce. Paira sobre as copas retorcidas do cerrado, enrosca-se nas cúpulas de concreto, infiltra-se pelas te-sourinhas como quem retoma um território antigo. Brasília, tão acostumada ao sol disciplinado e ao céu que parece não acabar, subitamente se encolhe e, nesse gesto, revela uma face que poucos reconhecem na correria diária.

O frio aqui tem outra natureza. Não é o rigor cortante do Sul nem o vento úmido do litoral. É um frio seco, preciso, que desenha contornos mais nítidos no horizonte e devolve às manhãs um silêncio quase cerimonial. A cidade acorda mais devagar. Os cafés ficam mais cheios, as conversas ganham um tom mais baixo, como se todos buscassem preservar o calor recém-acordado. Até o tráfego parece menos impaciente quando o ar esfria.

Nas quadras, os ipês, teimosos em sua própria lógica, florescem como se desafiassem

a estação, cobrindo o chão com uma espécie de alegria fria. Gente de casaco fino e mãos nos bolsos percorre as entrequadras, e há algo de íntimo nesse deslocamento: como se cada passo carregasse a consciência rara de que o corpo, enfim, sente o clima mudar.

O frio no DF é também memória. Quem cresceu aqui recorda as festas juninas inflamadas por fogueiras tímidas, o cheiro de milho cozido escapando pelas janelas, o ritual de tirar do armário agasalhos que só trabalham alguns dias por ano. Há uma nostalgia própria desse período, como se o tempo se dobrasse e chamasse para perto lembranças guardadas sob o mesmo céu que agora esfria.

E, ainda assim, o frio não congela a cidade, a reinventa. Convida à pausa, ao recolhimento, à observação do que passa despercebido no calor constante. Talvez por isso sua chegada seja tão marcante: ela devolve Brasília à sua condição mais humana, mais permeável, mais sensível. Entre um sopro gelado e outro, a capital respira diferente. E quem vive aqui respira com ela.

Opinião do leitor

Sono

Pesquisas encontra vínculo estatístico entre menos horas de repouso noturno e risco de desenvolvimento de enfermidades crônicas em pessoas acima dos 50 anos. O ideal, recomendam os especialistas, é dormir ao menos sete horas por noite. Acima dos 50 anos, ideal é ter 7 horas de sono para prevenir doenças.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

Tales Faria

Ausência de Alcolumbre e Hugo Motta foi “ação coordenada”

Não foi mera coincidência o fato de os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), juntos, se ausentarem nesta quarta-feira (25) da cerimônia no Palácio do Planalto de sanção do projeto que isenta do imposto de renda (IR) quem ganha até R\$ 5 mil de salário por mês.

Os dois combinaram a ausência como uma manifestação de protesto. Alcolumbre e Motta mandaram ao Palácio do Planalto, no entanto, o recado de que o gesto não era contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e que tinham motivações diferentes.

O presidente do Senado, porque rompeu com o líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), a quem acusa de tê-lo traído e indicado o advogado-geral da União, Jorge Messias, para a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Alcolumbre defendia a indicação do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Já o presidente da Câmara teria como motivação o seu rompimento com o líder do PT na Casa, Lindbergh Farias (RJ), a quem acusa de capitanear uma campanha pública de ataques à sua

honra.

Lula finge que acreditou. Sua ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, passou o pano e agradeceu publicamente a Motta e Alcolumbre. “A ausência dos presidentes em nada ofusca a importante condução e o apoio que deram a essa matéria”, afirmou na solenidade.

Mas não é exatamente assim que pensam e falam à boca pequena os governistas. Com duas de suas principais lideranças no centro do furacão contra o governo, promovido pelos comandantes do Congresso, o PT evita no entanto explicitar sua avaliação sobre as movimentações de Motta e Alcolumbre.

A estratégia dentro do partido é tentar manter, publicamente, a confusão no Senado separada da encrenca na Câmara. Tratar os dois episódios como se não tivessem vasos comunicantes e esperar a temperatura baixar.

Sobra para os aliados mais radicais do partido, como o Psol, colocar a boca no trombone:

“Não adianta esconder. O que está havendo aqui é uma ação pré-eleitoral coordenada do centrão contra o presidente Lula. Motta e Alcolum-

bre combinaram a ausência. Estão armando essas brigas para paralisar as ações do governo no Congresso”, afirma o deputado Ivan Valente (Psol-SP), um decano da esquerda e aliado do governo.

Valente diz que, ao hostilizar publicamente o líder do PT, Motta está imitando Arthur Lira (PP-AL), que quando presidente da Câmara rompeu com o então ministro-chefe das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, para inviabilizar articulações políticas do Palácio do Planalto.

No caso de Alcolumbre, Valente lembra que a indicação de ministros do STF cabe ao presidente da República.

“O senador quer tomar para si essa atribuição? Não. Ele sempre soube que Rodrigo Pacheco não seria indicado por Lula. Está criando um falso embate para paralisar pautas do governo e aprovar as pautas bombas às vésperas da eleição. Essa é a estratégia do centrão”, diz o deputado.

Só tem um problema aí. Ausentes da solenidade, os dois, na prática, deixaram espaço para Lula assumir sozinho a paternidade da isenção de IR para os mais pobres. As palavras amenas de Gleisi terão pouco peso eleitoral.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: JULIO PRESTES EMBARCA PARA EXÍLIO NA EUROPA

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de novembro de 1930 foram: Julio Prestes embar-

ca no “Highland Princess” em São Paulo, para o seu exílio na Europa. Adolfo Bergamini será o interventor

no Distrito Federal. Funcionários adidos do Ministério do Exterior são informados a voltar às repartições.

HÁ 75 ANOS: ONU DEBATERÁ ENTRADA DA CHINA NA GUERRA DA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de novembro de 1950 foram: Informações vindas da Ásia acreditam que a China Comunista fará uma nova investida na

Coreia do Norte. França, Inglaterra e Canadá são contra o emprego da bomba atômica na Manchúria. Assembleia-Geral da ONU debaterá a entrada da China Comunista na

Guerra da Coreia. Assembleia Francesa aprova moção de confiança ao Governo Pleven. Câmara discute projeto de abono de Natal para funcionários da União.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhpress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.